

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

Preço da assignatura: Por 3 mezes, 500 reis—6 mezes, 720 reis—1 anno, 1.440 rs.—Com estampa: Por 3 mezes, 100 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1.600 rs.—Folha avulso 40 reis.—Anúncios e publicações: Anúncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anúncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo por que se publicarem.—Comunicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados.—Os anúncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apoio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS, 13

Antes de passarem sob o arco de triumpho, passaram por baixo das forcas caudinas os egregios vencedores.

Haviam introduzido no seu programma como primeiro ideal a promessa de economias, e tinham modo da civilização, dizendo que ella se manifestava por melhoramentos materiaes á custa de um enorme *deficit* que, como a Phenix, renascia das suas proprias cinzas.

Era a condemnação do grande movimento da economia publica, dos caminhos de ferro, das estradas ordinarias, de todos os melhoramentos materiaes que conduzem tambem a um importantissimo fim moral.

Mas aproximada a occasião de manifestar o paiz a sua poderosa vontade pela urna, e, entendendo-se com os eleitores, encontraram exigencias de melhoramentos mesmos que accusam agora de vendilhões e de industriosos miseraveis que só se deixam atrahir pelos trinta dinheiros de traição e da torpezza.

A bandeira da miseria não foi acolhida em nenhum dos arraiaes dos collegiados, que julgam ter nas mãos o dominio do paiz.

Já não fallam em economias, na redução da divida fluctuante, na queda mortal do *deficit*, e na necessidade do augmento do imposto para fugir á banca-rola.

Tinham fallado n'essas cousas tremendas quando estavam na opposição, mas uma cousa é ser opposicionista e outra é ser ministro.

Os economistas de truz que haviam declarado a cair por um triz o edificio da nossa prosperidade, se o não escorassem os contribuintes com 4:000 contos, deixam de fallar n'essa necessidade, e o *deficit* e o credito já não são motores que conduzem á banca-rola.

Confessam que receberam dos regeneradores muito concertada e segura a banca da fazenda publica, por que não se conta sómente o que está em cofre e o que se deve, mas o que se ha de arrecadar e o novo valor que tem a prosperidade que se melhorou e ampliou com a ajuda do credito.

Sem fallarem mais nos 4:000 contos sonhados pelos lunaticos da economia, promettem agora uma prosperidade por ahi além, melhoramentos a granel, como caminhos

de ferro, estradas ordinarias, auxilio á agricultura, protecção á industria, e até a prodigalidade dos usurarios de hontem se estenderá aos pobres vadios para os quaes muito brevemente se tratará de construir uma penitenciaria no inculto Alemtejo!

Em quatro annos ha-de apparecer tudo isto em companhia da reforma de instrucção publica, da lei eleitoral, do codigo administrativo, de todos os serviços publicos, enfim, sem horror nenhum á pavorosa imagem do *deficit* e ás ameaças da divida fluctuante.

Havendo quem lhes empreste dinheiro, ainda que por preço ainda mais alto que o da operação da sua estreia, ha-de gastar-se muito dinheiro, porque gastar muito é preparar a morte do desequilibrio da fazenda.

Como tão depressa confessam que tem sido facciosa a guerra feita aos regeneradores!

Nós fomos uns desperdicadores, porque não accumulamos dinheiro; mas os nossos desperdicios foram tão sympathicos e tão queridos do paiz, que os nossos adversarios se viram forçados a passar os nossos principios para a nova edição do seu programma, correcto e augmentado.

O resto virá com o tempo. Não haverá principio nosso que não reconheçam; o que nunca revelarão é faculdades para fazerem fructificar a semente alheia, porque a capacidade é tão balofa como o seu orgulho.

(J. da Manhã)

A MENTIRA NA POLITICA

Os partidos são a alma da politica. Mas a politica é a mãe da mentira. Em politica todos mentem: ninguem faz o que diz, ou diz o que faz.

Um partido que se ufana, um dia, com uma victoria, attribue essa victoria ás sympathias do povo por elle, e ao desprestigio dos seus adversarios no meio da nação. Engana-se e mente.

Essa victoria não exprime a sympathia do povo pelo partido que a obtem. Exprime simplesmente a maior pressão exercida pelos agentes electoraes do governo sobre os votantes.

Se um governo desprezasse uma eleição, se não mandasse trabalhar para que ella se vencesse; se não tivesse os seus agentes que vão arrastar o povo á urna, nunca ven-

ceria uma eleição. Quem a vence não é a sympathia da popularidade da nação pelo governo existente. Vence-a o poder das influencias locais; vence-a a compra do eleitor que se vende a quem mais dá ou a quem mais promette, ou de quem mais espera, e, por ventura de quem mais teme.

Um eleitor não vai dar o seu voto para significar ao governo que o ama, que o quer, que o prefere a outro governo, que sympathisa mais com elle do que com outro. Vai votar porque um amigo lhe pede, por que este amigo lhe tem feito um favor, porque lhe promette outros, e por mil outras razões, impossiveis d'enumerar.

Já se vê que nós fallamos da massa do povo, d'essas multidões que apparecem arregimentadas á boca da urna, e que vão apenas servir de instrumento a uma vontade que as domina.

Um deputado que sai eleito por 1:000, 2:000, ou 3:000 votos, não é deputado de tantos votantes quantas são as listas em que está escripto o seu nome. E' deputado só de meia duzia de influentes que lhe arranjaram esses votos, isto é, que seduziram o povo para votar n'elle.

O povo, na maior parte dos casos, não olha para o deputado que elege; olha para o amigo que lhe pede; e vota para servir esse amigo, não porque pense que vai exercer um direito.

As eleições estão hoje sendo uma sangrenta mentira. Tem o seu vicio radical na coacção exercida sobre o eleitor. E dizemos—coacção, porque o eleitor vai votar por um motivo estranho ao espirito da eleição. Não vai por uma espontaneidade exprimir a sua vontade, a sua consciencia, a sua sympathia. Vai porque se lhe pediu muito, porque foi instado, porque foi arrancado de sua casa, vai, enfim, porque não quiz saltar ao seu amigo, ou não pôde fugir e escapar-se no dia da eleição.

A massa do povo, a respeito de eleições, é perfeitamente uma machina impensante. O seu voto não representa um pensamento; representa um impulso dado por força externa á mão, que deixou cair uma lista na urna.

O suffragio quasi universal, que nós hoje temos, é uma perfeita burla. Quando se quiz afirmar ao povo a sua liberdade affirmou-se o escarneo a essa liberdade. O povo não é chamado á urna para votar em quem

quizer; é arrebanhado por uns certos regulos, que dispõem de preponderancia, para lhe imporem um nome, e aos quaes elle obedece por uma necessidade creada pelas relações de dependencia particular. Vence, pois, o partido que tiver mais dinheiro para dar, que tiver mais influentes nas localidades para arrastarem o povo á urna.

E estes influentes tambem não trabalham sem interesse. De ordinario não servem de graça. D'onde se conclue que o vencimento d'uma eleição é, quasi sempre, uma compra feita por quem mais deu.

O governo progressista alcançou a maioria nas proximas eleições, por que um governo sempre tem mais que dar do que os particulares. Todos esperam do governo alguma coisa; e agentes electoraes ha que são de todos os governos, isto é, são de quem mais lhes dá.

O baixo povo é que nada lucra com o triumpho de uma eleição para este ou aquelle partido, porque todos os partidos tractam só de o explorar, lembrando-se pouco, quando estão no poder, do que lhe promettem quando estão de fóra, para lá subirem. Todos os governos se dizem amigos do povo, mas o povo geme debaixo dos mesmos tributos sob todos os governos, o que faz deserer de todos os homens, ou crer que todos o enganam.

Os partidos insultam-se, degladiam-se e não se auxiliam. Todos se attribuem a honestidade e a honradez que negam aos adversarios; e n'isto vai comprometida a prosperidade do paiz, que só pôde progredir á sombra do concurso de todos os homens superiores para o bem geral.

Quando o povo assiste ao espectáculo tristissimo, que lhe offerecem os governantes d'hoje, a insultarem desbragadamente os governantes de hontem, que juizo fará dos seus administradores, e como poderá ter confiança n'elles?

O resultado é o descrédito de uma instituição, em que os homens só procuram destruir-se reciprocamente. Quando a não do estado é confiada a pilotos que estão sempre a ralhar uns com os outros, a consequencia é que nenhum d'elles sabe dirigir bem a não, e que ella irá sossobrar.

O partido progressista exulta hoje no seu triumpho, mas não pense que o povo crê absolutamente n'elle. O seu triumpho não o deve ao

povo; deve-o aos seus agentes, que soube ganhar no reino; deve-o a um certo numero de causas que todos sabemos...

(Districto de Aveiro)

Lê-se no «J. da Noite»:

«O ministerio descança. E' um nosso estimavel collega, sempre bem informado e benevolo sempre com os homens que presidem aos destinos da patria, que nol-o assevera em pbrases precisas. Estiragados no solo relvoso da governação publica, os senhores ministros, como outr'ora os gladiadores sob o latego e a feresa do seu lanista antes do combate que se aproximava, reparam, no leve somno que dormitam, os membros fatigados para a lucta futura, sob os olhos vigilantes e os estallos do açoite do poder occulto que os contempla e n'elles se revê. O silencio deferente do *Diario*, a solicitude amigã com que as folhas do governo se abstem de fallar nas questões referentes a negocios internos, suscitadas pelos jornaes opposicionistas, são confirmação indirecta da noticia communicada.

Já que não podem imitar o cantor das coleras d'Achilles na excellencia dos poemas que compoz, o sr. Adriano Machado e o sr. Luciano de Castro, que tem para o grego e para os versos a negação que o sr. marquez de Sabugosa tem para a administração das cousas ultramarinas, e para os emprestimos o sr. Barros Gomes, imitam a Homero na maior ou menor frequencia dos sonhos saborosos e dormitam o seu bocado. Deixal os. Coitados! O sr. marquez de Sabugosa ainda accordou hontem para assignar sem ver o que assignava, pois nem esse leve esforço era necessario, um regulamento internacional para evitar abalroamentos no mar. Aconchegou depois a roupa e adormeceu de novo.

Os outros senhores do governo, nem isso. Coitados! Deixal-os.

D'este descanso e d'estes sonhos reparadores tem de sahir grandes coisas. Asseguram nol-o. Tudo ha-de ficar reformado. Exercito, fazenda, administração civil, instrucção publica, a magistratura, as colonias, tudo ha-de sentir o peso da mão reformadora dos Colberts e Carnots que surgiram como tortulhos bravos do pacto da Granja. Aos mais occultos escaninhos ha-de descer a actividade bemfazeja dos sete da governação, a desaninhar com presteza e segurança os mais reconditos abusos. E' um programma pomposo que se desfralda aos nossos olhos. E com relação a programmas é notorio que a Granja so tem um defeito serio: é não os cumprir.

N'este enxurro de reformas, que medita o poder occulto e que o poder ostensivo terá a condescendencia de sobescrever, tem lugar, entre as primeiras, a reforma da machina que o sr. ministro do reino montou e que parece não ter o mesmo prestimo para todos os casos possiveis. Medita-se em nova lei eleitoral. A que existe parece pelos resultados, e graças ás praticas sabiamente adoptadas e exercidas pelos agentes do governo actual, satisfazer ás aspirações do partido progressista no poder.

Note-se bem que nós dissemos do partido progressista no poder.

Mas a occulta actividade que encaminha e rege os senhores ministros é solícita e previdente.

Acautela na prosperidade os futuros interesses da grei quando a fortuna se lhe deparar menos propicia! Asim a reforma, que se elabora, terá por fim manifestado a realização do projecto muito sonhado em toda a parte, mas em parte nenhuma executado sinceramente, de ter em cortes representadas proporcionalmente as minorias, e por fim que se não confessa, mas se deseja instantemente, o assegurar a victoria ao partido progressista quando os seus erros o saudirem, como espanadores, das cadeiras que usurpa.

Nós avaliando pelas praticas passadas a theoria futura, não podemos deixar desde já de apertar estreitamente as mãos, com muitas phrases congratulatorias á liberdade e á moral.

VICE-CONSULADO D'ESPAÑA

SUBSCRIPÇÃO ABERTA N'ESTE VICE-CONSULADO EM FAVOR DOS INUNDADOS DE ALMERIA, ALICANTE E MURCIA

O Vice-Consul Joaquim R. Paes de Villas-boas	6:000
Manoel José Alves R. da Cruz	3:000
D. Thereza Joaquina Paes	2:250
Joaquim Leite de Carvalho	2:250
Zacharias Fernandes da Silva Correa	1:000
D. Rita de C. Nobre	500
Antonio José d'Azevedo	500

Somma e segue..... 15:500

SECÇÃO NOTICIOSA

CONVITE

Tendo-se resolvido suffragar a alma do ex-illustrado director-proprietario d'este jornal, o illm.º e revm.º sr. padre João Baptista de Lima, ao trigesimo dia do seu fallecimento, com uma missa reada no real templo do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, convidamos a assistir, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, áquelle acto religioso todos os amigos que veneram a preclarissima memoria do finado.

A REDACÇÃO

Regresso—Acaba de chegar a esta villa, de uma digressão pelo estrangeiro, o sr. Daniel de Barros Silva Botelho, irmão do sr. commendador David de Barros e Silva Botelho.

Folgamos com a chegada de s. s.º **O Amigo da Verdade e O Amigo da Infancia**—Recebemos a folha n.º 3 do volume VI d'esta interessante publicação. Com os n.ºs 6 e 12 de cada anno, é distribuida gratuitamente uma linda estampa colorida, propria para quadro. Recomendamos esta publicação, aos chefes de familia por ser muito adequada para as creanças.

Agradecemos a remessa.

Eleições—Foram eleitos deputados pelos Açores os srs. dr. Hintz Ribeiro, engenheiro Silva e Pedro Roberto Dias da Silva: todos regeneradores.

Desapontamento—Os povos do circulo d'Espozende ficaram completamente desapontados ao ver o seu deputado eleito. Foi uma verdadeira surpresa! Para aquillo não estavam elles preparados!

Envergonhados com o seu represen-

tante, deixaram as manifestações d'alegria (que não era nenhuma) para a retirada de s. ex.º Então sim, então correram-no a foguetes!..

Morto—Na madrugada de segunda-feira appareceu no Largo do Apoio, d'esta villa, o cadaver d'um pobre e infeliz homem alienado, por nome José Silverio d'Andrade, natural de de S. Pedro do Monte, que por ahí andava vagabundo e sem protecção.

O desgraçado morreu á mingoa e enregelado de frio intenso.

Vergonha para esta terra de progressistas! Nem houve caridade dos particulares, nem zelo da auctoridade, que se engulha de mexer na podridão e immundicia!

Para a historia—Entre as listas, que, no domingo 2 do corrente mez, os granjolas da villa fizeram entrar na urna, appareceu a seguinte:

Dobram sinos a signal

Que mandam rezar memento.

Eleitos em funeral.

De profundis vos lamento.

Ramos, Santos, Oliveira,

Annes, Gajo, Azevedo.

Salter, Cunha Souza Neiva.

Domingos chucha no dedo.

Cantou responso o Veloso

Para engodar o Faria.

Prostrando-se á porta inferi

Com sinistra zombaria.

Isto não pôde deixar de ser producção d'algum poeta dos granjolas, pois que são muitos favorecidos das musas e felicissimos em invenções. Reconhecemos-lhes honroso privilegio.

Que faz, porém, o tal sr. Domingos chucha no dedo, que não protesta?

Casamento do rei de Hespanha—A arch-duqueza Maria Christina, futura rainha de Hespanha, virá sem aparato notavel até a fronteira

Ali será esperada e recebida pelas commissões do Senado e Congresso e por alguns altos funcionarios do Palacio.

Estas commissões acompanhã-a-hão ao real sitio do Prado, aonde se julga que chegue no dia 24 do corrente mez.

Demorar-se-ha n'aquella instancia até á vespera do noivado que, segundo todas as probabilidades, se verificara no dia 1 de dezembro.

Diz-se que será padrinho o imperador da Austria, representado pelo archiducque Raniero.

Demagogia irrequieta—O congresso operario de Marselha acaba de projectar o seguinte:

- 1.º Emancipação material da mulher;
- 2.º Extensão das camaras syndicaes operarias;
- 3.º Instrucção civil, obrigatoria e leiga;
- 4.º Abolição do salario;
- 5.º Formação d'uma junta central operaria composta de 18 membros;
- 6.º Propriedade collectiva do solo e dos utensilios de trabalho;
- 7.º Abolição da renda e dos privilegios.

Crise ministerial—Continúa a fallar-se insistentemente em crise ministerial.

Afirma-se que o sr. Braancamp sae do ministerio, sendo substituido pelo sr. bispo de Vizeu, como ja dissemos, e que o sr. marquez de Sabugosa passa para os estrangeiros, citando-se varios nomes para a marinha.

Deputado eleito—Pelo circulo de Velas (Açores) foi eleito deputado o sr. Pedro Roberto, regenerador.

Alta novidade—Acaba de abrir-se no Porto e rua de Fernandes Thomaz um estabelecimento de modas, que, a julgar pelo que nos diz o nosso correspondente, é um dos mais importantes d'esto genero no paiz, já pelo apurado gosto de suas fazendas, já pela barateza de tudo quanto ali se encontra a venda.

Aconselhamos por tanto as nossas leitoras, que, aproveitando qualquer ensejo de irem ao Porto, não deixem de vi-

sitar aquelle estabelecimento para se convencerem da verdade do que deixamos dito. No lugar competente vai o annuncio.

Despediu-se!..—O feroz e intransigente regedor de Barcellinhos, que agora é um façanhudo granjola e progressista de gema, houve por bem fazer a sua *amavel* despedida de assignante d'este jornal. Lá teve as suas razões!

Como cidadão livre, estava no seu direito de assim proceder. Afirmamos-lhe, porém, que elle nada adiantou e nós nada perdemos. Não sentimos o mínimo abalo, nem desistimos de zurzil-o convenientemente. Ha de engulir a pilula, ainda contra vontade.

Nada de arufos, nem de cavacos, Joãozinho!

Além de caritativos em procurar civilisal-o e corrigi-o, somos generosos em continuar a enviar-lhe gratuitamente o nosso jornal, que elle muito detesta por não ser escripto no estylo da sua querida «Aurora do Cavado». Tenha paciencia por não ir a seu gosto, pois não se pôde agradar a todos!

Como assim?! Então o sr. Joãozinho entende alguma coisa de litteratura? Homm'essa, nem ao diabo lembrava! Em tretas é mestre, mas em letras o maior ignorante do mundo! Decididamente deve ser um typo litterato *original*, de fina critica, com o pequeno defeito de não se entregar senão á leitura da sua cartilha politica. Bem diz o rifão: *cada doido com sua mania!*

Arbitrariedades—Geralmente por este malfadado concelho estão-se commettendo inauditos abusos por parte dos regedores.

Realmente o sr. administrador do concelho teve *bello lino e fino* tacto na escolha *acertada* de taes esbirros, que dão *excellente fructo!* A obra não continúa a ser *má* de todo! Capazes de tudo são elles!

Ultimamente apontam-se, entre outros tres factos, que mostram o que *valem* taes *tendas*:

—O regedor dos Feitos arrombou, de noite, a porta da casa d'um cidadão para o prender.

—O de Barcellinhos, foi a altas horas da noite provocar um cidadão que estava socegado e pacifico em sua casa.

—O de Palme sómente obriga a fazer serviço dois cabos de policia, irmãos, por nome os Urbanos, a quem mandára, no domingo 2 do corrente mez, conduzir ás costas para esta villa a urna eleitoral, sob pena de prisão.

Não fazemos comentarios, e antes confessamos com a *amavel* «Aurora do Cavado», orgão da administração do concelho, *engulha-nos o mexer por muito tempo na podridão e immundicia...*

Melhoras—Tem estado bastante doente com uma bronchite o nosso bom amigo, o illm.º sr. Fernando José Cordeiro, acreditado negociante n'esta villa.

Felizmente vai s. s.º experimentando consideraveis melhoras, o que muito estimamos.

Doença—Acha-se gravemente doente o illm.º sr. João Luiz de Faria, de Barcellinhos, pae dos nossos prezadissimos amigos, o revm.º sr. Luiz Augusto de Faria, e o illm.º sr. Francisco Antonio de Faria, aquelle parochio em Arcuzello e este solicitador n'esta comarca.

Cordialmente desejamos e fazemos votos pelas melhoras do enfermo.

Visita—Estiveram entre nós, no sabbado e domingo, os nossos bons amigos e patricios, os exm.ºs sr. commendador Antonio José Gomes e Theotónio Lopes Monteiro.

Devassa—Consta que o rachilico regedor de Barcellinhos vae, por sua propria auctoridade, abrir uma tremenda devassa, para *prender no laço* todos os que fallam de sua *respeitabilissima* pessoa.

Ora, não continuem a fallar do *menino*, senão elle vae accusal-os ao *papá* da «Aurora» e principia por ahí a chorar que ninguem o atura com suas lamurias!

Ninguem falle d'elle, nem lhe dê importancia alguma, pois já todos sabem

que elle é uma simples nullidade e não vale nada. Deixem o pobre diabo com o seu compadre da «Aurora», ou mandem-no para Rilhafolles...

A cacheirada—

Tangem sinos em S. Bento,
Que é um encanto de ouvir!
Quando assim tangem os sinos
Vae a procissão a sahir.

Oh! lá vem! e quão vistosa!
Que soberba romaria!
Ja apparece a cruz alçada,
A charola, e a cleresia.

Pega á cruz o padre Dias,
Que bonita a cruz não é!
Agora seguem os conegos,
Vem de ponto em branco a se.

Castello Branco, o Gaudencio,
Matheus, Teixeira e Alfredo;
O Pires de Lima, e o Viegas
Que vem a chuchar no dedo.

—Olha o padre Antonio Candido,
Que é padre prégador.
—Traz annel! Pois elle é conego?
—Não é conego; é doutor.

Mais atraz co'o seu capello
Vem o Garcia Diniz.
O Prior vem de mãos postas
Com estola e sobrepliz.

.....
Mas que desordem é aquella!
Santo Deus! o que será?
Os padres a cacheirada!
Que tumulto que vae lá!

—Olha, não vês uma mitra,
Que reluz como uma estrella?
—O que eu vejo é uma só mitra,
E onze padres a querel-a.

(D. Illustrado)

COMMUNICADO

Sr. Redactor da Folha da Manhã

Fiquei surprehendido com a declaração que, no ultimo numero do seu excellento semanario, fez o sr. commendador Manoel de Sá do Lago Forte.

Vou responder em poucas palavras, amargas mas verdadeiras.

E' falsissimo que o meu hom e muito presado amigo o exm.º sr. dr. Rodrigo Velloso, dignissimo administrador d'este concelho em tempo algum m'encarregasse de fazer o menor pedido ao snr. commendador Lago Forte, ou a qualquer outra pessoa, a semelhante respeito.

Mente infame e descaradamente quem asseverar o contrario.

Nem o exm.º sr. dr. Velloso precisa da minha inutilidade, nem por tal intermedio podia ir um tal pedido (Folh. da Man. pag. 2 col. 2 lin. 42 e 43).

Ao sr. commendador Lago Forte, o Vaz Preto d'este Castello... de bugalhos, pouca gente pode fallar.

Fico sabendo isso agora, e ainda é a tempo.

Tive, confesso, o arrojo inaudito de fallar em politica, uma e muitas vezes, a sua ex.ª, como a outras pessoas que militavam no mesmo campo.

Cheguei até a convencer-me de que o sr. commendador era meu amigo, e isso principalmente quando s. ex.ª, esquecendo o muito que é, houve por bem convidar-me, a mim que nada valho, para fazer parte do centro que por ora está personificado em s. ex.ª

Enganei-me? Mais uma vez chuchou no dedo...

Peço, sr. redactor, a fineza, que já-mais esquecerei, de publicar esta carta no primeiro numero da sua Folha.

Sou com o maior respeito

De v. &

Barcellinhos, 8 de novembro de 1879

Domingos de Figueiredo

(Segue-se o reconhecimento) (57)

ANNUNCIOS

O AMIGO DA VERDADE E O AMIGO DA INFANCIA

PUBLICAÇÃO ILUSTRADA

Assigna-se em Lisboa na rua Direita das Janellas Verdes, 28, onde deve ser dirigida a correspondencia—*franca de parte*—preço 10 rs.

Publica-se mensalmente. A assignatura é paga adiantada, e custa por anno 120 rs.

ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flôr, stearina, manteiga, cha, biscoto francez, nacional, dito de Vallongo, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª qualidade 300 réis

» » 260 »

2.ª » 220 »

3.ª » 180 »

Desconto 10 p. c.

N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irãõ acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade.

(45)

JOÃO CORREA D'ABREU FARIA

Tendo regressado de Paris e Londres onde fez escolha de um bello sortimento de fazendas da estação e artigos de modas, abriu o seu novo estabelecimento na

314, RUA DE FERNANDES THOMAZ, 318

PORTO

(54)

PREVENÇÃO

JOSÉ Joaquim Fernandes, da freguezia de Encourados, havendo ins-taurado execução contra seu irmão Manoel Fernandes e mulher, da mesma, por avultada quantia reconhecida por estes no inventario do pai commum Luiz Fernandes, passaram os vendedores a vender muito simulada e frauduladamente os unic-os bens que tinham—cirado e ca-

sas, duas leiras na Socinha, tres nos Prados e uma de matto no monte de Airó, a seu tio Antonio Pouza e mulher Luiza Fernandes, da freguezia da Magdalena de Villar, para fugir ao pagamento, tanto que esse fingido pagador veio com embargos de terceiro á execução, e constando ao annunciante que esse comprador, para mais difficultar a acção de re-cisão e nullidade que vai propor contra esses vendedores e comprador, como elles fóra intimado, trata de vender essas propriedades, previno por este meio que ninguem contrate com elles relativamente ás indicadas propriedades, sitas em Encourados, sob pena de ficarem considerados como coniventes e compradores de má fé. (51)

Trata-se n'esta Typographia com o annunciante.

LARGO DO APOIO

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ

ATTENÇÃO

PELA administração deste concelho de Barcellos se affixaram editaes, no dia 30 de outubro passado, a requerimento de João José de Souza, do Campo dos Touros, desta villa, a convidar as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas, a reclamarem, perante a mesma administração, no prazo de 30 dias, contra a licença que elle requereu para conservar no local onde actualmente existe a fabrica de fogo d'artificio, sita no mesmo Campo, em conformidade do disposto na lei de 21 de outubro de 1863, pois é susceptivel d'explosão e pôde causar prejuizo. (49)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio, Domingos Miguel d'Azevedo, correm editos de 30 dias a contar da data d'este, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e

domiciliados fóra d'esta comarca, do casal que entre menores se anda inventariando por fallecimento de João Fernandes Duarte, viuvo, desta villa, —para assistirem, querendo, a todos os termos e autos do respectivo inventario, como determina o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil. —Barcellos, 11 de novembro de 1879.

Verifiquei.

(55) O Juiz—Peixoto.

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio, Domingos Miguel d'Azevedo, correm editos de 30 dias a contar da data deste, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra desta comarca, do casal que entre maiores se anda inventariando por obito de D. Luciana Amelia dos Anjos Marqueza, solteira, da casa da Telheira, da freguezia de S. Martinho de Gallegos, para assistirem, querendo, a todos os termos e autos do respectivo inventario como determina o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 11 de novembro de 1879.

Verifiquei.

(56) O Juiz—PEIXOTO

EDITOS DE 30 DIAS

NO Juizo de Direito e Orphãos desta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Maria Fernandes, freg.ª d'Alheira, em harmonia com o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 30 d'outubro de 1879.

Verifiquei a exacção.

O Juiz—Peixoto

O Escrivão interino

(52) João Rodrigues Cardoso Pinto

EDITOS DE 30 DIAS

NO Juizo de Direito e Orphãos desta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos, fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Anna Ribeira, freg.ª de Macieira, em harmonia com o artigo 2048 do Codigo Civil, e § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 4 de outubro de 1879.

Verifiquei a exacção.

O Juiz—Peixoto

O Escrivão

(53) Paulo Arthur da Rocha Andrade

VINHOS ENGARRAFADOS



Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira. 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente 57, rua dos Ingleses, Porto.

Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS TERÇAS-FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallcia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaiso..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitu a ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco	40:000	67:500	90:000
Bahia	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Montevideo	49:500	90:000	135:000
Valparaiso	90:000	202:500	301:500
Arica	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens pódem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

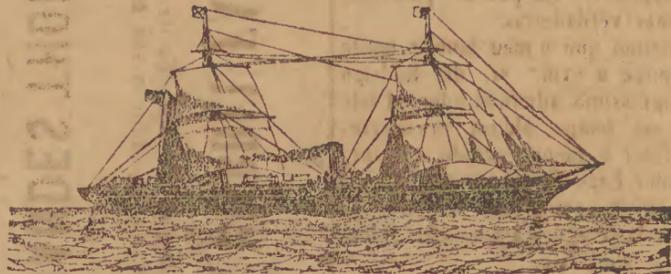
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



13

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)